

RESUMO - MEMÓRIA E IMAGINÁRIO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

**SOLO PARA VIALEJO, DE CIDA PEDROSA: INVOCAÇÃO DE UMA FLOR
AZUL, SERTANEJA E ÉPICA**

Everton Manoel Da Silva (evertonsilva15478@gmail.com)

João Batista Pereira (jmelenudo@hotmail.com)

Este trabalho visa analisar a obra Solo para Vialejo, de Cida Pedrosa, com o objetivo de demonstrar como ela se apropria de elementos das epopeias clássicas e subverte seus preceitos temáticos e estruturais ao se desprender do discurso ideológico que as demarcou na Antiguidade. A partir do método dialético e por meio de pesquisa bibliográfica, foram resgatados os ideários de Aristóteles, Otto Maria Carpeaux, Octavio Paz, Karl Marx, Friedrich Engels e Christina Ramalho, para refletir sobre o conceito de épico, quais as suas relações com as ideologias dominantes e como o poema transgredir esses parâmetros, consoante o contexto histórico no qual ele está inserido. Ao referenciar a Invocação como categoria analítica, nota-se que, em Solo para vialejo, ela se distancia de emanações mitológicas e estabelece relações com a realidade, para resgatar uma memória individual atravessada por memórias coletivas. Com a Invocação humana, a autora acessa um imaginário alusivo aos feitos de retirantes, mulheres, indígenas e ciganos, e, principalmente, aos negros, cujas realizações foram esquecidas pela História. E, por meio da Auto-invocação, ela revisita lembranças que remetem à forma como a ausência e a presença da musicalidade sertaneja foram determinantes para sua existência. À guisa de conclusão, ponderamos que o tempo histórico que permeia o

poema exigiu de Cida Pedrosa outra forma de invocar o mundo: em uma jornada solitária em busca de si, ela teve como fonte de autoconhecimento sua memória, mas também a de povos e etnias envolvidos em sua formação poética.

Palavras-chave: cida pedrosa; epopeia; ideologia; invocação.